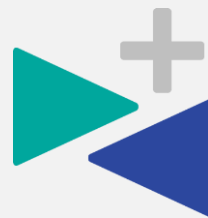


Olhares sobre o Voluntariado no Brasil

*Reflexões de Silvia Naccache a partir da
Pesquisa Voluntariado no Brasil 2026*





Esta edição da **Pesquisa Voluntariado no Brasil** tem um significado muito especial para mim.

Dedico esta publicação à minha querida neta, **Victoria**, que nasceu em 2026, momento em que o mundo celebra o **Ano Internacional do Voluntário para o Desenvolvimento Sustentável (IVY 2026)**. Não poderia imaginar um momento mais simbólico para sua chegada. Desejo que ela cresça em um Brasil cada vez mais solidário, participativo e voluntário, onde a cidadania, a generosidade e o compromisso com o bem comum façam parte da vida das pessoas.

Contribuí como voluntária para esta pesquisa, colocando meu tempo, minha experiência e minha dedicação na construção de um legado histórico que registra e preserva a evolução do voluntariado brasileiro. As diferentes edições dessa série histórica estão reunidas em um acervo público, disponível em www.pesquisavoluntariado.org.br.

Esta pesquisa só se tornou possível graças ao compromisso e à confiança de organizações e pessoas que acreditam na importância do voluntariado de produzir conhecimento e ampliar a participação cidadã no país.

Meu sincero agradecimento à Vale, Ambev, Fundação Cargill e GEVE – Grupo de Estudos de Voluntariado Empresarial, cujo apoio financeiro viabilizou a realização desta edição da Pesquisa Voluntariado no Brasil. Agradeço ao CIEDS e à Filantropia, pelo apoio à gestão financeira do projeto, conduzida com transparência e responsabilidade.

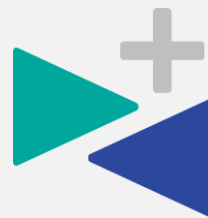
Meu reconhecimento especial ao Instituto Datafolha, responsável pela execução da pesquisa, pelo rigor metodológico, pela excelência técnica e pela parceria na construção de uma série histórica que, há 25 anos, acompanha a evolução do voluntariado brasileiro.

Agradeço, ainda, aos especialistas, parceiros institucionais, apoiadores, organizações, empresas, voluntários e a todas as pessoas que, ao longo dessa trajetória, contribuíram com conhecimento, confiança e dedicação para que esta pesquisa continuasse cumprindo sua missão.

Silvia Maria Louzã Naccache

Agosto de 2026





Introdução

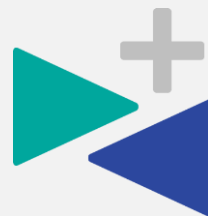
Este não é apenas um relatório de pesquisa. É um convite à reflexão sobre o voluntariado!

A **Pesquisa Voluntariado no Brasil 2026** marca um momento especial. Ao completar 25 anos de acompanhamento da prática voluntária no país, ela nos oferece uma oportunidade única de olhar para uma série histórica iniciada em 2001 e compreender como o voluntariado evoluiu, acompanhando as transformações da sociedade brasileira. Ao longo desse período, o Brasil mudou profundamente. Vivenciamos a consolidação da Lei nº 9.608/1998, que reconheceu e regulamentou o trabalho voluntário; acompanhamos o fortalecimento das organizações da sociedade civil; assistimos ao crescimento do voluntariado empresarial; sediamos grandes eventos esportivos que mobilizaram centenas de milhares de voluntários; enfrentamos crises econômicas, sanitárias, humanitárias e ambientais; incorporamos a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável às agendas públicas e privadas; e, mais recentemente, celebramos o Ano Internacional dos Voluntários para o Desenvolvimento Sustentável (IVY 2026). Cada um desses acontecimentos contribuiu para ampliar o reconhecimento do voluntariado como uma importante expressão da cidadania.

Mais do que registrar números, a pesquisa acompanha essas transformações e procura compreender como elas influenciam o comportamento dos brasileiros. Ela mostra como mudam as motivações, as formas de participação, as causas apoiadas, os espaços de atuação e o papel desempenhado por organizações, empresas, governos, escolas, universidades e comunidades na promoção do voluntariado e evidencia que o voluntariado deixou de ser uma prática restrita para integrar a trajetória de vida da maioria dos brasileiros e seu papel na sociedade.

Acompanho esta pesquisa desde sua primeira edição, em 2001, e tive a oportunidade de participar ativamente da coordenação das edições de 2011, 2021 e 2026. Ao longo desses 25 anos, testemunhei não apenas o crescimento dos indicadores, mas também a evolução da forma como o voluntariado passou a ser compreendido e reconhecido. Esta publicação não pretende apenas apresentar resultados estatísticos, mas oferecer elementos para compreender o que esses números significam e quais oportunidades apontam para o futuro. Em cada capítulo, os dados da pesquisa dialogam com reflexões, experiências e diferentes perspectivas, estimulando um debate sobre o papel do voluntariado na sociedade brasileira e sobre as maneiras de desenvolver soluções locais e sua capacidade de engajar as pessoas a construir, coletivamente, um futuro melhor.

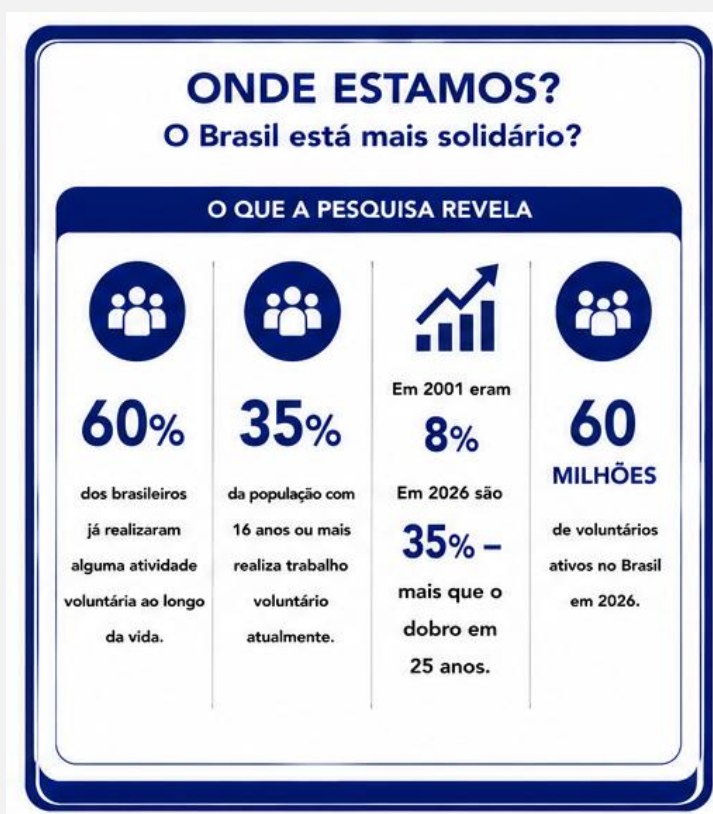




Capítulo 1

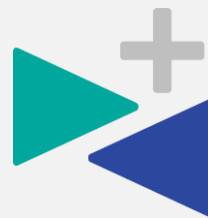
Onde estamos? O Brasil está mais solidário?

Responder a essa pergunta talvez seja um dos maiores desafios desta pesquisa. Afinal, a solidariedade não pode ser medida apenas por números. Ela se manifesta em escolhas, atitudes, relações e na disposição das pessoas para cuidar umas das outras. Ainda assim, acompanhar a evolução do voluntariado ao longo de 25 anos nos permite observar sinais importantes sobre como a sociedade brasileira vem se transformando.



A Pesquisa Voluntariado no Brasil nasceu em 2001 com o propósito de compreender quem são os voluntários brasileiros, como participam e quais fatores estimulam ou dificultam essa participação.





Desde então, cada edição registrou mudanças importantes na forma como a população se relaciona com o trabalho voluntário e com o exercício da cidadania.

Os resultados de 2026 revelam um marco histórico. Pela primeira vez, **60% dos brasileiros com 16 anos ou mais afirmam já ter realizado algum trabalho voluntário ao longo da vida**. Há 25 anos, esse percentual era de apenas **18%**. Em outras palavras, passamos de menos de um em cada cinco brasileiros para **três em cada cinco pessoas** com alguma experiência de voluntariado.

Esse crescimento revela uma mudança cultural significativa. O voluntariado deixou de ser percebido como uma prática realizada por poucos ou vinculada apenas a instituições específicas. Tornou-se uma experiência presente na trajetória de vida de milhões de brasileiros, refletindo uma sociedade que, apesar de suas desigualdades e desafios, continua encontrando na solidariedade uma forma de participação e de construção do bem comum.

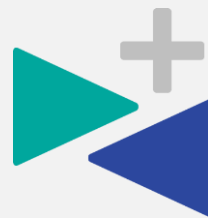
A pesquisa mostra ainda que o Brasil conta atualmente com **60 milhões de voluntários ativos**, o equivalente a **35% da população com 16 anos ou mais**. Desses, **41 milhões realizam atividades com frequência definida**, enquanto **19 milhões atuam de forma eventual**, evidenciando que o voluntariado se fortalece tanto entre aqueles que assumem um compromisso contínuo quanto entre aqueles que contribuem em momentos específicos.

Essa diversidade é um dos aspectos mais interessantes revelados pela pesquisa. O voluntariado não desapareceu; ele mudou. Hoje convivem diferentes formas de participação, que vão desde o compromisso semanal com uma organização até ações espontâneas organizadas por grupos comunitários, redes sociais ou iniciativas individuais. O importante deixou de ser apenas a frequência e passou a ser a disposição para agir quando a sociedade precisa.

Também é importante reconhecer que esse crescimento ocorreu em um período de profundas transformações sociais. Ao longo desses 25 anos, o Brasil consolidou a Lei do Voluntariado, fortaleceu organizações da sociedade civil, sediou grandes eventos esportivos que mobilizaram milhares de voluntários, enfrentou crises econômicas, a pandemia da Covid-19, desastres ambientais e sucessivas emergências humanitárias. Em todos esses momentos, a mobilização da sociedade mostrou que o voluntariado continua sendo uma resposta coletiva diante dos desafios.

,





Ao mesmo tempo, o crescimento do voluntariado não significa que todos os desafios foram superados. Ainda existem desigualdades no acesso às oportunidades de participação, dificuldades das organizações da sociedade civil para gerenciar os voluntários, limitações na articulação entre diferentes setores e um grande contingente de brasileiros que desejam participar, mas ainda não encontraram como fazê-lo.

Talvez, portanto, a pergunta não seja apenas se o Brasil está mais solidário. Talvez a pergunta mais importante seja outra: **como transformar essa solidariedade em uma cultura permanente de participação cidadã?**

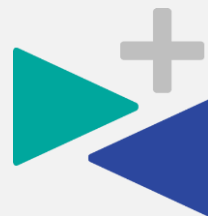
Os resultados da pesquisa sugerem que existe uma base sólida sobre a qual construir esse futuro. O desafio agora é criar condições para que cada vez mais pessoas encontrem oportunidades de exercer sua cidadania por meio do voluntariado, fortalecendo comunidades, organizações e políticas públicas.

Reflexões

Os números mostram que o voluntariado cresceu, mas seu verdadeiro significado vai além das estatísticas. Eles revelam uma sociedade que participa mais, responde aos desafios coletivos e reconhece o valor da solidariedade.

O voluntariado passar a ser uma atitude natural, permanente e acessível a todos.





Capítulo 2

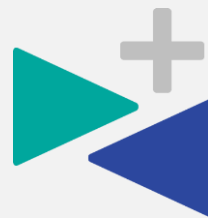
Quem participa?

Quem é o voluntário brasileiro hoje?

Durante muito tempo, imaginou-se que existia um perfil predominante de voluntário. A imagem mais comum era a de pessoas vinculadas a organizações religiosas ou beneficentes, dedicando parte do seu tempo a ações comunitárias de forma contínua e organizada. A Pesquisa Voluntariado no Brasil 2026 mostra que essa realidade mudou.

Hoje, falar em "o voluntário brasileiro" talvez seja simplificar demais uma realidade muito mais diversa. O voluntariado acompanha as transformações da sociedade e passou a refletir sua pluralidade. Não existe mais um único perfil, uma única motivação ou uma única forma de participar.





Os dados revelam que **35% da população brasileira com 16 anos ou mais realiza atualmente algum trabalho voluntário**, o equivalente a cerca de **60 milhões de pessoas**. Esse contingente representa diferentes gerações, regiões, profissões, níveis de escolaridade, trajetórias de vida e formas de engajamento.

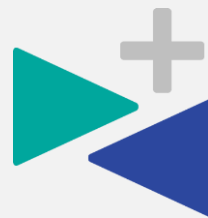


A Pesquisa Voluntariado no Brasil 2026 confirma que não existe um único perfil de voluntário. A participação está distribuída entre homens e mulheres em proporções iguais (50% cada), a idade média é de 45 anos e o voluntariado alcança pessoas de diferentes níveis de escolaridade, renda, raça e crenças. Em 2026, 30% dos voluntários possuem ensino superior, 52% vivem em famílias com renda superior a dois salários-mínimos, 46% se autodeclaram pardos e 88% afirmam possuir alguma religião. Mais do que desenhar um retrato estatístico, esses dados mostram que o voluntariado é uma expressão da diversidade da sociedade brasileira e um espaço de encontro entre pessoas com diferentes trajetórias, experiências e formas de exercer sua cidadania.

Outro aspecto importante observado pela pesquisa é a mudança na maneira como as pessoas participam. Dos voluntários ativos, **24% realizam ações sem uma frequência definida**, enquanto **11% mantêm atuação regular**. Isso demonstra que o voluntariado se tornou mais flexível e adaptado às diferentes rotinas e possibilidades das pessoas. Em vez de um modelo único de compromisso, convivem hoje diferentes formas de participação, igualmente legítimas e importantes.

Essa flexibilidade não significa menor comprometimento. Pelo contrário. Ela indica que as pessoas desejam contribuir de maneiras compatíveis com seu momento de vida, disponibilidade de tempo, interesses e causas com as quais se identificam. O voluntariado passa a dialogar com novas formas de organização social, permitindo que mais pessoas encontrem seu espaço de participação.





A pesquisa também revela um dado especialmente significativo: **83% dos voluntários afirmam ter iniciado sua atuação por iniciativa própria**. Esse percentual cresceu em relação às edições anteriores e demonstra um fortalecimento do protagonismo cidadão. Cada vez mais brasileiros identificam necessidades, escolhem causas e decidem agir espontaneamente, sem depender exclusivamente de convites ou programas estruturados.

Esse movimento representa uma mudança importante para todo o ecossistema do voluntariado. Organizações da sociedade civil, empresas, escolas, universidades e governos deixam de ser apenas promotores de ações e passam a assumir um novo papel: criar oportunidades, apoiar iniciativas, acolher diferentes perfis de voluntários e facilitar o encontro entre quem deseja participar e quem precisa de apoio.

Esses dados mostram que o desafio do futuro talvez não seja convencer as pessoas sobre a importância do voluntariado. O desafio é construir uma sociedade em que participar seja simples, acessível, acolhedor e compatível com diferentes estilos de vida.

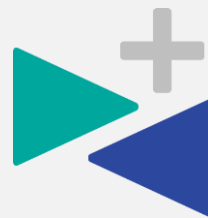
O retrato do voluntário brasileiro em 2026 é, acima de tudo, o retrato de uma sociedade plural. Uma sociedade em que a solidariedade assume muitas formas e em que cada pessoa pode encontrar seu próprio caminho para contribuir com a transformação social.

Reflexões

Talvez a maior descoberta desta pesquisa seja perceber que não existe um único voluntário brasileiro. Existem milhões de pessoas participando de maneiras diferentes, movidas por histórias, causas e motivações diversas.

Reconhecer essa diversidade é essencial para construir oportunidades mais inclusivas que acolham todos aqueles que desejam participar.





Capítulo 3

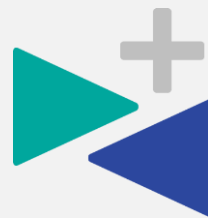
O que mobiliza a participação?

O voluntariado começa muito antes da ação. Ele nasce de uma escolha, de uma inquietação, de um encontro entre aquilo que sensibiliza uma pessoa e a oportunidade de fazer alguma diferença. Compreender as motivações que levam milhões de brasileiros a dedicar parte do seu tempo ao outro é compreender também como a sociedade brasileira enxerga a solidariedade, a cidadania e seu papel na construção do bem comum.



Ao longo dos 25 anos da Pesquisa Voluntariado no Brasil, uma constatação permanece praticamente inalterada: a solidariedade continua sendo a principal razão para a prática do voluntariado. Em 2026, **74% dos voluntários afirmam que ajudam porque desejam ajudar o próximo**, percentual que cresce em relação às edições anteriores e confirma que a empatia continua sendo o principal motor da participação.





Entretanto, a pesquisa revela que o voluntariado brasileiro amadureceu. A solidariedade permanece como fundamento, mas passa a conviver com novas motivações. Cresce o número de pessoas que enxergam o voluntariado como uma forma de gerar impacto social, melhorar o mundo, exercer a cidadania e retribuir oportunidades recebidas ao longo da vida.

Esse movimento é significativo. Durante muito tempo, o voluntariado foi compreendido principalmente como uma expressão de generosidade individual. Hoje, é cada vez mais reconhecido como uma forma de reduzir desigualdades e contribuir para soluções coletivas.

As causas escolhidas pelos voluntários também ajudam a compreender essa transformação. O combate à fome e à pobreza continua mobilizando grande parte da população, mas crescem igualmente as ações relacionadas à saúde, educação, proteção ambiental, igualdade de gênero, inclusão social, cidadania e resposta a situações emergenciais. São temas diretamente conectados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e aos grandes desafios contemporâneos.

Ao mesmo tempo, observa-se uma mudança importante na forma como as pessoas desejam participar. O voluntário de hoje procura experiências significativas, quer compreender o impacto de sua contribuição e deseja participar de causas com as quais se identifica. Mais do que doar tempo, busca colocar conhecimentos, competências e experiências a serviço da transformação social.

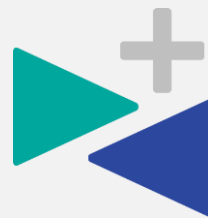
Essa mudança desafia organizações, empresas e governos a repensarem seus programas. Não basta oferecer oportunidades de participação. É necessário construir experiências que dialoguem com os valores, expectativas e projetos de vida das pessoas. Talvez a principal contribuição desta pesquisa seja mostrar que o voluntariado não é apenas uma resposta às necessidades da sociedade. Ele também responde às necessidades das próprias pessoas de pertencer, contribuir, aprender e participar.

Reflexão

A solidariedade continua sendo o coração do voluntariado brasileiro.

O desejo de participar, transformar e exercer a cidadania mostra que o voluntariado ocupa hoje um espaço muito mais amplo: ele se consolida como uma forma de participação social.





Mais do que perguntar por que alguém faz trabalho voluntário, talvez devamos perguntar o que acontece quando uma sociedade oferece oportunidades para que seus cidadãos participem ativamente da transformação da realidade.

- Organizações, escolas, universidades e a construção da cultura do voluntariado

O voluntariado nasce da decisão individual, mas dificilmente floresce sem um ambiente que o incentive, o reconheça e o valorize. Construir uma cultura de participação é uma responsabilidade compartilhada que envolve famílias, escolas, universidades, organizações da sociedade civil, empresas, governos e meios de comunicação.

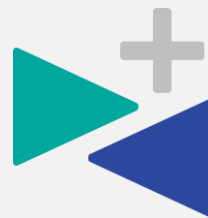
O Brasil possui, desde 1998, um importante marco legal para essa construção. A Lei nº 9.608 regulamentou o trabalho voluntário, oferecendo segurança jurídica às organizações e aos voluntários e reconhecendo oficialmente sua relevância para a sociedade. Ao longo de quase três décadas, essa legislação permitiu a expansão de milhares de iniciativas em todo o país e contribuiu para profissionalizar a gestão do voluntariado. Entretanto, a existência da lei, por si só, não garante uma cultura de participação.

A Pesquisa Voluntariado no Brasil 2026 revela um aspecto que merece atenção. Embora **60% dos brasileiros afirmem já ter realizado alguma atividade voluntária**, muitas pessoas ainda não se reconhecem como voluntárias. Realizam ações solidárias, campanhas, doações de recursos materiais e financeiros, ou apoiam causas sociais, muitas delas confundidas ou identificadas como parte do universo do voluntariado.

Em todas as edições da pesquisa voluntariado no Brasil, para que a coleta de dados fosse bem assertiva, o conceito sobre o que é ser voluntário foi apresentado aos entrevistados: *“Serviço ou atividade voluntária é doar tempo e trabalho de maneira espontânea e sem remuneração para a comunidade, para projetos sociais, para programas assistenciais, para causas, para eventos e situações emergenciais. Pode ser individual, organizada por grupos ou por empresas.”*

Será que a sociedade brasileira compreende toda a diversidade de formas pelas quais é possível participar? Será que continuamos associando o voluntariado apenas ao trabalho realizado dentro de organizações formais? Ou estamos preparados para reconhecer as novas formas de participação que surgem na nossa sociedade, nas redes digitais, nos movimentos sociais e nas iniciativas espontâneas dos cidadãos?





Nesse processo, as organizações da sociedade civil continuam desempenhando papel fundamental. São elas que acolhem voluntários, identificam necessidades sociais, oferecem formação, promovem experiências significativas e fortalecem vínculos comunitários.

Ao lado das organizações da sociedade civil, escolas e universidades possuem enorme potencial para despertar o interesse pela participação desde a infância e a juventude. Ao incorporarem o voluntariado como uma experiência de aprendizagem, convivência e formação cidadã, ajudam a construir uma cultura de participação que acompanha as pessoas ao longo da vida. No ensino superior, as atividades de extensão, complementares e extracurriculares tornaram-se cada vez mais presentes na formação dos estudantes, sendo reconhecidas como parte do processo de aprendizagem, valorizadas nos currículos profissionais e importantes para o desenvolvimento de competências como liderança, empatia, trabalho em equipe e compromisso com a transformação social.

Construir uma cultura do voluntariado significa reconhecer que participar também se aprende. Aprende-se pelo exemplo, pela convivência, pelo convite, pela experiência e pelo sentimento de pertencimento. Quanto mais cedo essa vivência estiver presente na formação das pessoas, maiores serão as possibilidades de consolidar uma sociedade participativa.

A pesquisa mostra que cresce a iniciativa individual, mas isso não reduz a importância das instituições. Pelo contrário. Quanto mais protagonistas se tornam os cidadãos, maior é a responsabilidade das organizações em criar oportunidades, acolher diferentes perfis de voluntários e transformar o desejo de participar em experiências de impacto.

Reflexão

Uma cultura do voluntariado não se constrói apenas com boas intenções.

Ela depende de educação, informação, políticas públicas, organizações fortalecidas e espaços permanentes de participação.

O maior desafio talvez não seja formar voluntários, mas formar cidadãos que reconheçam a participação como parte natural da vida em sociedade.





- Empresas: voluntariado corporativo precisa ocupar um novo protagonismo

Ao longo das últimas três décadas, o voluntariado empresarial consolidou-se como um dos mais importantes movimentos de promoção da participação cidadã no ambiente corporativo. Empresas passaram a reconhecer que estimular seus colaboradores a atuar como voluntários fortalece o vínculo com causas, organizações e territórios, além de desenvolver competências, ampliar o propósito organizacional e gerar impacto coletivo.

Os resultados dos últimos censos, pesquisas e estudos demonstram a maturidade alcançada pelos programas corporativos. Porém crescem muito pouco os investimentos, o monitoramento de resultados, a diversidade das iniciativas, o envolvimento das lideranças e o número de pessoas beneficiadas pelas ações desenvolvidas pelas empresas. Ainda existem mais ações pontuais e muitos projetos que são mobilização de recursos materiais e não voluntariado.

A Pesquisa Voluntariado no Brasil 2026 apresenta uma reflexão que merece atenção. Hoje, **83% dos voluntários iniciam sua atuação por iniciativa própria**, enquanto apenas **9%** chegam ao voluntariado por meio das empresas.

As empresas brasileiras concentram milhões de trabalhadores, possuem capacidade de mobilização, infraestrutura, conhecimento técnico e forte influência sobre os territórios onde atuam. Poucos espaços da sociedade reúnem tamanho potencial para estimular práticas de cidadania.

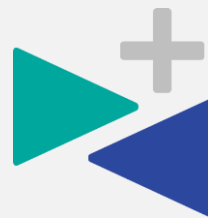
Talvez, portanto, a pergunta já não seja quantas empresas possuem programas de voluntariado corporativo, mas como esses programas podem dialogar com uma sociedade em transformação e quanto estão sendo mobilizadores e engajadores.

Os colaboradores mudaram. As formas de participação também.

As pessoas desejam maior flexibilidade, procuram causas alinhadas aos seus valores, querem utilizar seus conhecimentos profissionais, participar em diferentes momentos da vida e compreender o impacto daquilo que realizam. Programas excessivamente rígidos ou centrados apenas em ações pontuais dificilmente responderão às expectativas das novas gerações.

Os programas têm demonstrado uma maior preocupação das empresas com indicadores de qualidade, impacto e alinhamento estratégico.





Esses movimentos demonstram que o voluntariado empresarial vive uma nova fase. Mais do que organizar atividades, ele pode tornar-se uma plataforma permanente de mobilização de pessoas, conectando colaboradores às organizações da sociedade civil, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e às necessidades das pessoas e dos territórios.

O desafio dos próximos anos talvez seja ampliar essa capacidade de mobilização. Se milhões de brasileiros já demonstram disposição para participar por iniciativa própria, como as empresas podem contribuir para transformar essa disposição em experiências ainda mais significativas, contínuas e transformadoras? O potencial existe. O protagonismo também pode crescer.

Reflexão

O futuro do voluntariado empresarial não é apenas sobre o número de participantes, mas sobre promover uma cultura organizacional que valorize a participação e reconheça que colaboradores voluntários geram impactos positivos para si mesmos, para as comunidades e também para as empresas.

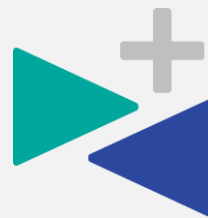
- Governo, políticas públicas e uma agenda para o futuro

Nenhuma cultura de participação se consolida apenas pela iniciativa da sociedade civil. Embora o voluntariado seja, por definição, uma escolha livre e espontânea, cabe ao poder público criar condições para que essa participação seja reconhecida, valorizada e estimulada.

O papel dos governos não é intimidar a ação cidadã ou ocupar o espaço das organizações da sociedade civil, mas ser facilitador, criando ambientes favoráveis, políticas públicas de fomento à participação e ampliando as oportunidades para que mais pessoas possam se engajar em ações voluntárias.

Nas últimas décadas, importantes marcos contribuíram para esse ambiente no Brasil e no mundo. A Lei do Voluntariado, promulgada em 1998, estabeleceu segurança jurídica para organizações e voluntários, reconhecendo a importância dessa forma de participação social.





Em 2001, a Organização das Nações Unidas proclamou o Ano Internacional do Voluntário (IYV 2001), ampliando globalmente o reconhecimento da contribuição dos voluntários para o desenvolvimento das sociedades e estimulando governos, organizações e instituições a criarem estratégias para promover as práticas voluntárias. Dez anos depois, em 2011, a mobilização IVY+10 renovou esse compromisso, reforçando a necessidade de que diferentes setores continuassem trabalhando para transformar o voluntariado em uma prática cada vez mais integrada às agendas de desenvolvimento.

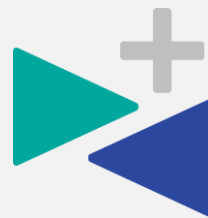


Mais recentemente, a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável reafirmaram que o voluntariado é um importante meio de implementação e aceleração do desenvolvimento sustentável, fortalecendo comunidades, ampliando a participação e contribuindo para soluções coletivas diante de desafios sociais, ambientais e econômicos.

Em 2026, a celebração do Ano Internacional dos Voluntários para o Desenvolvimento Sustentável (IVY 2026) representa mais um marco nessa trajetória internacional de valorização do voluntariado. A data tem um significado especialmente simbólico para a Pesquisa Voluntariado no Brasil, cuja primeira edição foi realizada em 2001, justamente no primeiro Ano Internacional do Voluntário declarado pelas Nações Unidas.

Ao longo de 25 anos, a pesquisa acompanhou as transformações da participação voluntária no país, registrando mudanças de perfil, formas de engajamento, motivações e desafios, tornando-se um importante legado para compreender a história e a evolução do voluntariado brasileiro.





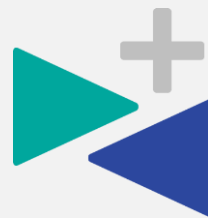
A participação do Brasil no IVY 2026 também evidencia a importância da articulação institucional do país com as agendas internacionais. Para que o Brasil esteja inserido nesse movimento global, é fundamental o papel do Governo Federal e, especialmente, do Ministério das Relações Exteriores, na articulação com organismos internacionais, no acompanhamento das agendas multilaterais e na conexão do país com as celebrações e iniciativas previstas para o Ano Internacional. A presença do Brasil nesses espaços fortalece o reconhecimento do voluntariado como parte da agenda de desenvolvimento sustentável e amplia as possibilidades de cooperação, intercâmbio e construção de políticas públicas.



Ao mesmo tempo, o IVY 2026 traz uma reflexão sobre o protagonismo que os governos podem exercer no fortalecimento do voluntariado. Além de apoiar iniciativas existentes, os governos têm um papel estratégico na criação de políticas, no incentivo ao engajamento social e na realização de chamadas públicas e campanhas que convidem a população a participar. Mobilizar voluntários exige mais do que reconhecer sua importância: é necessário criar modelos acessíveis, seguros e significativos para que as pessoas possam contribuir.

Em um mundo marcado por profundas desigualdades, mudanças climáticas, crises humanitárias e desafios à convivência democrática, a participação voluntária deixa de ser apenas uma ação complementar e passa a ocupar um lugar estratégico na construção de soluções coletivas. O voluntariado fortalece vínculos sociais, amplia a corresponsabilidade entre cidadãos e instituições e contribui para sociedades mais resilientes, inclusivas e sustentáveis.





A Pesquisa Voluntariado no Brasil 2026 confirma que existe uma sociedade cada vez mais disposta a praticar o voluntariado, para que essa disposição se transforme em ação precisamos de políticas públicas que fortaleçam organizações da sociedade civil, incentivem programas de voluntariado em diferentes áreas, promovam a educação para a cidadania, valorizem o trabalho voluntário e ampliem o acesso às possibilidades de participação.

Mais do que criar programas governamentais, trata-se de reconhecer o voluntariado como um ativo estratégico para o desenvolvimento do país. Uma sociedade que participa fortalece a democracia, amplia o capital social, estimula a corresponsabilidade entre cidadãos e instituições e contribui para respostas mais eficazes diante dos desafios dos territórios.

O futuro do voluntariado dependerá da capacidade de governos, empresas, organizações e cidadãos construir uma agenda comum, em que participar seja compreendido não apenas como um gesto de solidariedade, mas como um direito, uma oportunidade e uma responsabilidade compartilhada.

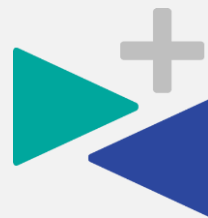
Reflexão

As pesquisas mostram que os brasileiros querem participar.

O desafio das políticas públicas é transformar essa disposição em caminhos concretos de participação.

Como governos podem atuar como facilitadores, criando condições para ampliar, reconhecer e consolidar o voluntariado como parte da agenda de desenvolvimento, cidadania e democracia do país.





Capítulo 4

O que impede mais pessoas de participar?

Como transformar intenção em ação?

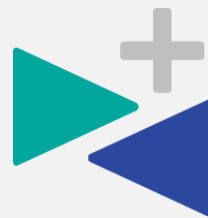
Se o voluntariado cresce de forma consistente há 25 anos, por que ele ainda não faz parte da vida de todos os brasileiros?



Talvez essa seja uma das perguntas mais importantes reveladas pela Pesquisa Voluntariado no Brasil 2026. Afinal, os dados mostram que, embora **35% da população brasileira com 16 anos ou mais realize atualmente algum trabalho voluntário**, outros **65% ainda não participam**. O dado, por si só, poderia sugerir uma limitação da cultura do voluntariado no país. Mas a própria pesquisa revela outra realidade: **42% das pessoas que nunca fizeram trabalho voluntário afirmam que gostariam de participar**. Essa informação muda completamente a perspectiva.

O interesse já existe, mas como transformar solidariedade em ação?





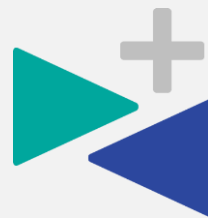
Ao longo das últimas décadas, aprendemos muito sobre como mobilizar voluntários. Organizações da sociedade civil profissionalizaram sua gestão, empresas estruturaram programas de voluntariado, escolas e universidades ampliaram iniciativas de extensão e formação, governos reconheceram o papel do voluntariado em diferentes políticas públicas. Ainda assim, milhões de brasileiros continuam sem encontrar um caminho para participar.

Parte dessa dificuldade está relacionada às mudanças ocorridas na própria sociedade. No voluntariado, o tempo é o maior e mais precioso bem que uma pessoa pode doar. E, ao mesmo tempo, é justamente a falta de tempo que aparece como uma das principais barreiras para a participação. As pessoas vivem rotinas mais intensas, conciliam múltiplas responsabilidades e buscam formas de participação compatíveis com seu tempo, seus interesses e suas possibilidades. O modelo tradicional de voluntariado, baseado em compromissos fixos e de longa duração, continua sendo importante, mas já não responde sozinho às expectativas de uma sociedade mais dinâmica.



A pesquisa mostra exatamente esse movimento ao registrar o crescimento das formas mais flexíveis de participação. Cada vez mais brasileiros desejam contribuir quando podem, da forma como podem e em causas com as quais se identificam. Isso não representa menor compromisso. Representa uma nova forma de exercer a cidadania.





Outro aspecto importante é o acesso à informação. Muitas pessoas simplesmente não sabem onde encontrar oportunidades de voluntariado, desconhecem organizações que atuam em seu território ou acreditam que não possuem tempo, conhecimento ou habilidades suficientes para contribuir. Em outros casos, experiências anteriores pouco acolhedoras ou excessivamente burocráticas acabam afastando potenciais voluntários.

Transformar intenção em ação exige, portanto, muito mais do que divulgar vagas para voluntários. Exige construir uma verdadeira cultura de acolhimento. Significa facilitar o acesso às oportunidades, diversificar as formas de participação, investir na formação dos voluntários, promover formações para que as organizações os recebam em ambientes seguros, respeitosos e inspiradores para todos.

Essa responsabilidade é compartilhada. Organizações da sociedade civil precisam ampliar sua capacidade de mobilização e gestão. Empresas podem aproximar seus colaboradores das causas sociais. Escolas e universidades podem estimular a participação desde cedo. Governos podem criar políticas públicas e reconhecer o voluntariado como estratégia para uma sociedade conectada. Os meios de comunicação têm papel fundamental ao dar visibilidade às boas práticas e inspirar novas pessoas a participar.

Talvez o maior desafio do voluntariado brasileiro não seja aumentar o número de voluntários, mas reduzir a distância entre quem deseja participar e as oportunidades existentes. Se milhões de brasileiros já demonstram disposição para contribuir, cabe a todos nós construir as pontes necessárias para que essa energia se transforme em impacto social.

Reflexão

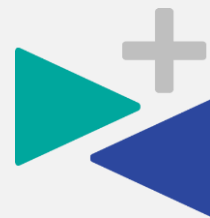
A Pesquisa Voluntariado no Brasil 2026 deixa uma mensagem otimista.

Existe uma sociedade disposta a participar.

O futuro do voluntariado dependerá da capacidade de organizações, empresas, governos, escolas, universidades e lideranças comunitárias criarem caminhos e oportunidades.

Mais do que formar novos voluntários, precisamos construir uma sociedade em que participar seja simples, possível e parte da vida cotidiana.





Capítulo 5

Para onde vamos?

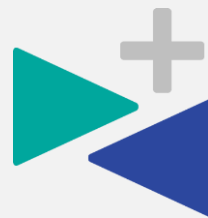
O futuro do voluntariado no Brasil

Toda pesquisa olha para o presente. Mas algumas também permitem enxergar o futuro. Ao reunir uma série histórica de 25 anos, a Pesquisa Voluntariado no Brasil 2026 não apenas registra a evolução do voluntariado no país, mas identifica tendências que ajudam a compreender para onde caminha o protagonismo das pessoas nos próximos anos.



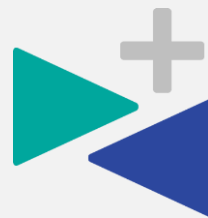
Os resultados desta edição mostram que o voluntariado brasileiro vive um momento de expansão, diversificação e amadurecimento. As transformações observadas ao longo da pesquisa apontam para um modelo cada vez mais conectado às mudanças da sociedade e aos grandes desafios do nosso tempo.





- A primeira tendência é clara: **o voluntariado continua crescendo**. O Brasil alcança, pela primeira vez, **60 milhões de voluntários ativos**, correspondentes a **35% da população brasileira com 16 anos ou mais**. Mais do que um aumento numérico, esse resultado revela que o voluntariado se consolida como parte da experiência de vida de milhões de brasileiros e fortalece sua presença como expressão da cidadania.
- A segunda tendência mostra que **as formas de participação estão mudando**. O voluntariado deixa de seguir um único padrão e passa a incorporar diferentes maneiras de atuar. A convivência entre ações contínuas e participações ocasionais demonstra que as pessoas procuram oportunidades compatíveis com seus diferentes momentos de vida. O futuro aponta para um voluntariado mais flexível, mais acessível e mais diverso.
- A terceira tendência talvez seja uma das mais significativas de toda a pesquisa: **cresce o protagonismo do cidadão**. Hoje, **83% dos voluntários iniciam sua atuação por iniciativa própria**, escolhendo diretamente as causas com as quais desejam contribuir. Esse movimento reforça a autonomia da sociedade e desafia organizações, empresas e governos a assumirem um novo papel: menos o de convocadores e mais o de facilitadores da participação.
- A quarta tendência confirma que **a solidariedade permanece como principal motivação**. Mesmo diante de tantas transformações sociais, ajudar o próximo continua sendo a razão que mobiliza a maior parte dos voluntários brasileiros. Ao mesmo tempo, cresce a percepção de que o voluntariado também é uma forma de exercer a cidadania, gerar impacto social e contribuir para um mundo melhor.
- A quinta tendência revela uma das maiores oportunidades para o futuro. Embora a maior parte da população ainda não participe de atividades voluntárias, a pesquisa identifica um **expressivo contingente de pessoas interessadas em atuar, em voluntariar**. Isso demonstra que existe um enorme potencial de expansão, desde que sejam criadas oportunidades acessíveis, acolhedoras e compatíveis com a realidade das pessoas.





- A sexta tendência evidencia que **o voluntariado está cada vez mais conectado aos grandes desafios do país e do mundo**. As principais causas apoiadas pelos voluntários — combate à fome e à pobreza, saúde, educação, cidadania, igualdade de gênero, sustentabilidade e resposta a situações emergenciais — dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Isso reforça o papel estratégico do voluntariado na construção de soluções para problemas complexos e no fortalecimento das comunidades.
- A sétima tendência nasce da leitura integrada de todos esses resultados. O **voluntariado brasileiro** deixa de ser visto apenas como uma prática solidária e consolida-se como um importante **instrumento de participação cidadã, fortalecimento da democracia e desenvolvimento sustentável**. Cada vez mais, o voluntariado conecta pessoas, organizações, empresas, governos e sociedade em torno de objetivos comuns, ampliando o capital social e fortalecendo a corresponsabilidade na construção do bem comum.

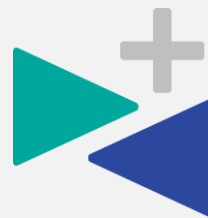
Ao olhar para essas tendências, fica evidente que o futuro do voluntariado não dependerá apenas do crescimento do número de voluntários. Dependerá da capacidade de todos os setores da sociedade de reconhecer o valor do voluntariado e criar ambientes que estimulem o engajamento de forma recorrente e permanente.

Organizações da sociedade civil precisarão ampliar sua capacidade de acolher diferentes perfis de voluntários. Empresas serão chamadas a ocupar um novo protagonismo na mobilização de seus colaboradores. Escolas e universidades poderão consolidar o voluntariado como experiência educativa e de formação cívica. Governos terão a oportunidade de ampliar políticas públicas de incentivo à participação. E cada indivíduo protagonista dessa transformação.

Ao completar 25 anos, a Pesquisa Voluntariado no Brasil demonstra que o voluntariado não é apenas um retrato da solidariedade brasileira. É também um indicador da vitalidade da nossa democracia, da força das comunidades e da disposição das pessoas para construir coletivamente um país melhor.

Mais do que encerrar esta publicação, os resultados apresentados abrem um novo ciclo. Um ciclo em que compreender o voluntariado significa compreender o próprio desenvolvimento da sociedade brasileira. E em que participar e atuar como voluntário deixa de ser responsabilidade e prática de alguns para tornar-se compromisso de todos.





O futuro do voluntariado já começou. Os brasileiros demonstram que querem participar, contribuir e transformar a coletividade. Cabe agora às organizações da sociedade civil, empresas, governos, escolas, universidades e redes de voluntariado criar as condições para que essa disposição encontre oportunidades, gere impacto e fortaleça uma cultura de cidadania ativa.

Afinal, sociedades mais solidárias não são aquelas que enfrentam menos desafios, mas aquelas em que mais pessoas escolhem enfrentá-los juntas.

Considerações finais

O futuro se constrói com participação

Ao longo de 25 anos, a Pesquisa Voluntariado no Brasil acompanhou muito mais do que os indicadores do trabalho voluntário. Registrou as mudanças da sociedade brasileira, revelando quem são os voluntários, o que os mobiliza, como atuam e de que maneira novas práticas, formatos e estratégias vêm redesenhando a cultura do voluntariado no país.

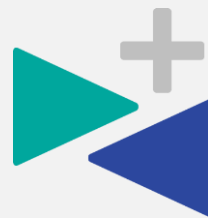
Desde sua primeira edição, em 2001, o Brasil mudou. Novas gerações passaram a ocupar espaços de participação, as organizações da sociedade civil ampliaram sua atuação, o voluntariado empresarial ganhou relevância, grandes eventos mobilizaram milhares de pessoas e diferentes crises — econômicas, sanitárias, humanitárias e ambientais — revelaram a capacidade de solidariedade e mobilização dos brasileiros.

Ao mesmo tempo, uma nova visão de desenvolvimento ganhou força, baseada na corresponsabilidade entre governos, empresas, organizações e cidadãos, consolidando a compreensão de que os grandes desafios do país e do mundo exigem atuação conjunta.

Cada uma dessas transformações deixou marcas na forma como as pessoas se relacionam com o coletivo e encontram maneiras de participar.

Os resultados desta edição mostram um voluntariado vivo, diverso e em constante evolução. Revelam que a solidariedade permanece como principal motivação para a participação, que novas formas de engajamento vêm ganhando espaço e que milhões de brasileiros demonstram interesse em contribuir, embora ainda existam barreiras para transformar esse desejo em oportunidade concreta de ação.





Talvez uma das principais contribuições desta pesquisa seja justamente evidenciar que o futuro do voluntariado não depende apenas da disposição das pessoas em ajudar. Depende também da capacidade de criar ambientes que acolham, organizem e valorizem essa participação.

Isso significa investir na formação de gestores e voluntários, ampliar o papel das escolas e universidades na educação para a cidadania, estimular o protagonismo das empresas, desenvolver políticas públicas de incentivo ao voluntariado e construir redes capazes de aproximar pessoas, causas e oportunidades.

Os desafios do Brasil e do mundo exigem respostas cada vez mais coletivas. O enfrentamento das desigualdades, das mudanças climáticas, dos desafios na saúde, educação, inclusão social, cultura de paz e sustentabilidade não será realizado por um único setor. Dependerá do compromisso compartilhado de diferentes atores e do reconhecimento de que a participação cidadã é parte essencial da construção de soluções.

O voluntariado representa uma das formas mais práticas e reais de transformar essa corresponsabilidade em ação.

Mais do que dedicar tempo, conhecimento ou habilidades, o voluntário cria vínculos, amplia a confiança entre as pessoas e contribui para uma sociedade mais democrática e colaborativa. Cada gesto voluntário gera impactos que ultrapassam a ação realizada: inspira novas iniciativas, desenvolve capacidades e amplia a força coletiva para enfrentar desafios.

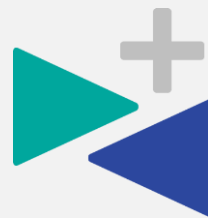
Os próximos anos exigirão novas respostas para uma sociedade em transformação. As pessoas querem participar de maneiras diferentes, buscam mais flexibilidade, desejam utilizar seus talentos, conectar-se com causas que tenham significado e compreender o impacto de suas contribuições.

Cabe às organizações, empresas, governos e redes de voluntariado reconhecer essas mudanças e construir oportunidades capazes de dialogar com esse novo perfil de participação.

Nenhum setor conseguirá responder sozinho aos desafios que estão diante de nós. O fortalecimento da cultura do voluntariado dependerá, cada vez mais, da capacidade de construir alianças, compartilhar responsabilidades e reconhecer que a participação cidadã é um patrimônio coletivo.

Ao completar 25 anos, a Pesquisa Voluntariado no Brasil reafirma seu compromisso de acompanhar essa trajetória, produzir conhecimento e oferecer evidências que contribuam para o fortalecimento do voluntariado no país.





Acompanhar essa história ao longo de tantos anos foi, para mim, muito mais do que participar de uma pesquisa. Foi testemunhar a evolução do voluntariado brasileiro, acompanhar o surgimento de novas formas de participação e ver crescer uma sociedade que, mesmo diante de tantos desafios, continua acreditando na força da solidariedade.

Os números apresentados nesta publicação são fundamentais porque revelam tendências, apontam caminhos e apoiam decisões. Mas o verdadeiro significado desta pesquisa está nas pessoas que dão vida a esses dados: nas histórias de quem dedica seu tempo, compartilha seus talentos e escolhe participar. Está nos vínculos construídos, na confiança que se fortalece e na certeza de que cada ação voluntária contribui para transformar realidades.

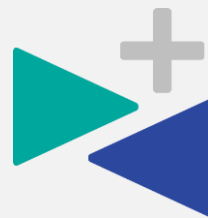
Esta pesquisa não encerra uma conversa. Ao contrário, abre novas possibilidades de reflexão e ação. Cada dado apresentado é um convite para que empresas, organizações da sociedade civil, governos, escolas, universidades e cidadãos reconheçam que o voluntariado é uma expressão da cidadania e uma das mais importantes formas de participação social.

Que esta publicação inspire novos diálogos, apoie práticas mais inclusivas e ajude diferentes setores a reconhecerem o enorme potencial transformador do voluntariado.

Ao olhar para essa trajetória de 25 anos, uma certeza permanece: fortalecer a cultura do voluntariado é fortalecer a democracia, ampliar a participação social e construir um país mais solidário e comprometido com o bem comum.

O voluntariado não transforma apenas espaços. Ele transforma pessoas. E quando mais pessoas encontram formas para participar, transformamos juntos a sociedade que queremos construir – hoje aqui e agora -- e para as futuras gerações.





Sobre a autora

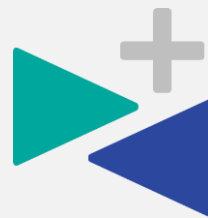


Silvia Maria Louzã Naccache é empreendedora social, consultora, palestrante, avaliadora de projetos e conteudista nas áreas de voluntariado, voluntariado empresarial, responsabilidade social, desenvolvimento sustentável e terceiro setor. Atua há mais de duas décadas conectando pessoas, organizações e causas promovendo iniciativas de impacto social e participação cidadã.

Articula parcerias entre organizações da sociedade civil, governos, empresas, escolas e universidades, promovendo projetos, cursos, oficinas, eventos e processos de formação voltados ao engajamento social, à cultura da solidariedade e ao desenvolvimento humano. Também atua na avaliação de projetos para editais e premiações e na mobilização de recursos para iniciativas sociais.

É idealizadora, organizadora e coordenadora da Pesquisa Voluntariado no Brasil realizada pelo Instituto Datafolha. Participou da primeira edição da Pesquisa Voluntariado no Brasil, em 2001, como apoiadora, e assumiu a coordenação de 2011, 2021 e 2026, sendo responsável pela gestão e execução do estudo.





Participa ativamente de redes e movimentos nacionais e internacionais dedicados à promoção do voluntariado, como a IMPACT 2030 e a JUNTOS – Redes Unidas pelo Voluntariado Empresarial. É membro da Associação Brasileira de Captadores de Recursos, do Movimento por uma Cultura de Doação e da Conexão Captadoras – Rede Mulheres na Captação de Recursos.

Conteudista e roteirista de cursos, palestras e publicações, possui diversos artigos publicados em revistas, mídias sociais e plataformas especializadas como a Rede Filantropia, Observatório do Terceiro Setor, Captamos – ABCR, V2V, Plataforma Conjunta e Escola Aberta do Terceiro Setor, entre outras.

É coautora do livro *Voluntariado Empresarial – Estratégias para Implantação de Programas Eficientes* e participou do livro *E depois que o coração aperta: da solidariedade à gestão eficiente das OSCs*. Atua também como curadora, prefaciadora e colaboradora em projetos literários que promovem a leitura e disseminam a cultura da solidariedade e do voluntariado.

Engajada em diversas causas, atua como voluntária e conselheira em diferentes iniciativas. É conselheira da Associação dos Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável, participa do grupo de trabalho de Humanização do Todos Juntos Contra o Câncer e integra o Movimento por uma Cultura de Doação. Desde 2003 participa do Movimento Nacional ODS São Paulo. Também atua como voluntária em organizações como a Associação Vaga Lume, Instituto Remo Meu Rumo e Instituto Velho Amigo, além de ser embaixadora voluntária do Horas da Vida. Cofundadora e voluntária do Grupo de Estudos de Voluntariado Empresarial desde 2009.

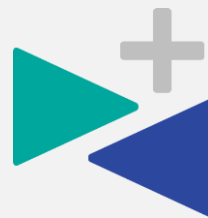
Coordenou por mais de 14 anos o Centro de Voluntariado de São Paulo e atuou como assessora de programas e projetos do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo. É graduada em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal de São Paulo.

Silvia é mãe de Roberto, Rodrigo e Beatriz, avó da Victoria e voluntária. Foi no voluntariado que encontrou uma forma de transformar conhecimento, experiência e talento em ação. Acredita que a generosidade, a cidadania e o compromisso com o bem comum são capazes de transformar pessoas, fortalecer comunidades e inspirar uma sociedade mais solidária.

<https://www.linkedin.com/in/silviavoluntariado/>

silvia.louza.naccache@gmail.com





PESQUISA
VOLUNTARIADO
NO BRASIL
2026

www.pesquisavoluntariado.org.br

